



1809

# ACRJ

A CASA DO EMPRESÁRIO | A CASA DE MAUÁ

## **SOBRE IRINEU EVANGELISTA DE SOUSA, O VISCONDE DE MAUÁ**

### **História e Contribuições**

Irineu Evangelista de Sousa nasceu em 28 de dezembro de 1813 em Arroio Grande, então pertencente ao Município de Jaguarão, no Rio Grande do Sul. Era filho de D. Mariana Batista de Carvalho, natural de Arroio Grande, e de João Evangelista de Ávila e Sousa, natural de Jaguarão. Faleceu em 21 de outubro de 1889 em Petrópolis, Província do Rio de Janeiro, sendo sepultado no dia seguinte no cemitério da Ordem de São Francisco de Paula no Rio de Janeiro.

Sua esposa, Maria Joaquina de Sousa Machado, nascida em 6 de julho de 1825, faleceu em 15 de março de 1904, também em Petrópolis. Ela era filha de D. Guilhermina de Sousa e José Machado de Lima, ambos naturais do Rio Grande do Sul. O casal Visconde de Mauá deixou um legado significativo, embora muitos de seus filhos tenham falecido jovens.

É considerado o mais importante empreendedor brasileiro do século 19 e passou à História como a expressão máxima do homem de negócios no período imperial, demonstrando uma motivação e arrojo excepcionais em diversos empreendimentos. Entre seus projetos mais notáveis estão o estaleiro de Ponta da Areia, as operações comerciais no rio da Prata, a construção de estradas de ferro, companhias de iluminação, bancos, e a navegação na Amazônia. Além de empresário, foi um político influente, comerciante, armador, industrial e banqueiro, destacando-se também como um dos grandes opositores da escravatura e do tráfico de escravos.

Em reconhecimento às suas contribuições à industrialização do Brasil, foi agraciado com os títulos de Barão em 1854 e Visconde de Mauá em 1874. Foi pioneiro em diversas áreas da economia brasileira, sendo responsável pela implantação da primeira fundição de ferro e estaleiro no país, a construção da primeira ferrovia brasileira, a estrada de ferro Mauá em Magé (RJ), e a exploração do rio Amazonas e seus afluentes com barcos a vapor. Além disso, instalou a iluminação pública a gás na cidade do Rio de Janeiro, criou o terceiro Banco do Brasil e estabeleceu o cabo submarino telegráfico entre a América do Sul e a Europa.

### **Crenças e Valores**

O Visconde de Mauá acreditava profundamente na industrialização e modernização como os principais motores para o avanço do Brasil. Ele via a



1809

# ACRJ

A CASA DO EMPRESÁRIO | A CASA DE MAUÁ

necessidade de diversificar a economia do país, que até então era fortemente dependente da agricultura e da exportação de matérias-primas. Mauá apostou em iniciativas como a construção de ferrovias, a fundação de bancos e a criação de indústrias, buscando integrar o Brasil às redes econômicas internacionais e promover um desenvolvimento sustentável e autônomo.

Conhecido por suas práticas empresariais avançadas para a época, promoveu um ambiente de trabalho digno e respeitável, valorizando o tratamento justo de seus funcionários e buscando criar condições de trabalho melhores do que as encontradas em muitos outros empreendimentos do período. Sua responsabilidade corporativa era evidenciada pelo compromisso com a qualidade de seus produtos e serviços, e pela transparência em suas operações comerciais. Ele reconhecia a importância vital da tecnologia e da inovação para o progresso econômico e foi um dos primeiros a introduzir tecnologias modernas no Brasil, como a construção da primeira ferrovia do país e a instalação da iluminação pública a gás no Rio de Janeiro. Mauá também investiu na navegação a vapor na Amazônia e na bacia do rio Guaiíba, além de estabelecer o cabo submarino telegráfico entre a América do Sul e a Europa, conectando o Brasil ao mundo de forma inédita.

O Visconde também teve uma ativa participação política, defendendo políticas públicas que favorecessem o desenvolvimento econômico e a modernização do país. Ele foi um grande opositor da escravatura e do tráfico de escravos, advogando por uma economia baseada no trabalho livre e na inovação. Suas crenças políticas estavam alinhadas com uma visão progressista, buscando influenciar as decisões governamentais para criar um ambiente mais propício aos negócios e ao desenvolvimento social.

O impacto social das empresas de Mauá foi significativo, não apenas em termos de desenvolvimento econômico, mas também em suas iniciativas filantrópicas. Ele acreditava que suas empresas deveriam contribuir para o bem-estar da sociedade, promovendo melhorias na infraestrutura, na educação e nas condições de vida da população. Mauá também se engajou em projetos sociais e apoiou diversas causas, mostrando um compromisso com o desenvolvimento humano além do crescimento econômico.

## **Controvérsias e Desafios**

O Visconde de Mauá enfrentou diversos conflitos políticos e resistências ao longo de sua carreira. Um dos principais desafios foi a oposição das elites agrárias, que temiam que a industrialização prejudicasse seus interesses econômicos baseados na agricultura e na exportação de matérias-primas. Além disso, sua postura contra a escravidão e a favor do trabalho livre o colocou em



1809

# ACRJ

A CASA DO EMPRESÁRIO | A CASA DE MAUÁ

conflito com os setores conservadores da sociedade brasileira que defendiam a manutenção do sistema escravocrata. Mauá enfrentou significativos desafios empresariais, incluindo falências e dificuldades financeiras. Um dos episódios mais notórios foi a crise do Encilhamento, uma bolha financeira que estourou no final do século 19, afetando gravemente a economia brasileira.

Ele também teve dificuldades em alguns de seus empreendimentos, como o estaleiro de Ponta da Areia, que enfrentou problemas financeiros e operacionais. Apesar de sua visão inovadora, as condições econômicas e políticas instáveis da época acabaram por comprometer muitos de seus projetos. Alvo de críticas públicas e oposição de diversos setores da sociedade, suas ideias progressistas e sua defesa da industrialização muitas vezes foram vistas com desconfiança por aqueles que defendiam uma economia agrária e tradicional.

Também foi criticado por suas associações com interesses estrangeiros, o que alguns viam como uma ameaça à soberania econômica do Brasil. A resistência à modernização e à mudança das estruturas econômicas e sociais tradicionais gerou significativa oposição a seus projetos. Em termos de aspectos pessoais controversos, Mauá enfrentou críticas relacionadas ao seu casamento com sua sobrinha, Maria Joaquina de Sousa Machado, o que era incomum e mal visto por alguns setores da sociedade.

Além disso, sua ascensão social e econômica, partindo de origens humildes para se tornar um dos homens mais ricos e influentes do Brasil, também despertou inveja e desconfiança. No entanto, sua integridade pessoal e ética empresarial eram geralmente reconhecidas, e ele manteve uma reputação de ser um homem de princípios e visão.